



New Journalism – 45 anos de verdade e ficção¹

Cecília LEITE²

Hallita AVELAR³

Krystine CARNEIRO⁴

Paulo CAVALCANTI⁵

Thiago SOARES⁶

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

O *New Journalism* surgiu nos anos 60 nos Estados Unidos como forma de dar liberdade ao jornalista de inserir um pouco de literatura em suas matérias. Tendo o lançamento de “A Sangue Frio”, obra de Truman Capote, como marco fundamental para seu surgimento, o movimento ganhou adeptos em todo o mundo nos anos que se seguiram. Truman é lembrado até hoje como ícone do jornalismo literário, além de ter se destacado graças à sua personalidade inconfundível.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo gonzo; jornalismo literário; New Journalism; Truman Capote.

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto trata da publicação de um dossiê, em formato tablóide, referente ao jornalista e escritor Truman Streckfus Persons, que posteriormente adotou o sobrenome Capote. Em especial, abordando a criação e consolidação do *New Journalism*, gênero que mescla o jornalismo com a literatura, através do lançamento de seu livro “A Sangue Frio”, em 1966. No ano anterior, a revista *The New Yorker* já havia publicado o primeiro capítulo do romance, batendo recordes de vendas.

Procuraremos abordar o surgimento desse novo gênero, chamando a atenção para seus principais expoentes, como Gay Talese, Tom Wolfe, Jimmy Breslin, Norman Mailer, além do mestre Capote, não esquecendo também de citar sua presença no Brasil. Veremos também o Jornalismo Gonzo, vertente criada pelo jornalista Hunter S. Thompson que vem para quebrar com a idéia principal do jornalismo tradicional: a busca pela verdade.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial, modalidade Revista customizada (avulso).

² Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, UFPB, email: ceciliaxlima@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, UFPB, email: hallita__@hotmail.com.

⁴ Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, UFPB, email: krystinecarneiro@yahoo.com.br.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, UFPB, email: phaca@uol.com.br.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, UFPB, email: thikos@uol.com.br.



Antes mesmo da obra de Truman Capote, em 1962, Gay Talese escreveu “Joe Louis: o Rei como Homem de Meia Idade”, contando a história de um lutador de boxe, que foi publicada na revista *Esquire* e que fugia completamente das normas jornalísticas adotadas até então. No ano seguinte, foi a vez de Tom Wolfe publicar um artigo visivelmente literário na mesma revista, fazendo uso de mudança de ponto de vista, monólogo interior, entre outros aspectos que divergiam totalmente da neutralidade comum da época. Mas foi mesmo com “A Sangue Frio” que o jornalismo literário passou a ser conhecido e posto em prática em diversos países. Tentaremos investigar o que fez essa obra ter tanta relevância no meio jornalístico, se sobressaindo a artigos anteriores, e seus efeitos em termos mundiais.

Por meio de reportagens e entrevistas, buscaremos tratar de todas essas questões que cercam o jornalismo literário e Truman Capote, trazendo também textos críticos e literários, fazendo uso dos gêneros que abordamos ao longo da disciplina. Além disso, um especial com uma seleção de crimes que chocaram a opinião pública, assim como aquele que deu origem à maior obra-prima do *New Journalism* estarão presentes.

2. OBJETIVOS

. Objetivo geral:

Elaborar um dossiê sobre o jornalista e escritor norte-americano Truman Capote.

. Objetivos específicos:

- Organizar a biografia de Truman Capote, para um melhor entendimento dos leitores a respeito deste personagem que será retratado no dossiê.
- Apontar as contribuições de Truman Capote para o jornalismo e a literatura mundial.
- Elaborar uma crônica utilizando recursos ficcionais para simular uma visita de Truman Capote a João Pessoa.
- Preparar um texto opinativo sobre Truman Capote (crítica do filme *Capote*, EUA, 2005).



- Fazer uma reportagem sobre o “New Journalism”, vinculando-a com outras matérias menores a respeito do mesmo tema (New Journalism no Brasil, expoentes do estilo e subgêneros).
- Elaborar uma reportagem literária que interligue um caso de assassinato que tenha ocorrido na cidade de João Pessoa com outro que tenha tido grande repercussão na mídia.
- Entrevistar uma pessoa que seja apta a falar sobre Truman Capote.
- Elaboração do perfil a respeito do jornalista David Nasser, que é um representante da forma de Truman Capote de elaboração de reportagem, chamada de “*New Journalism*”.
- Formatar o dossiê com um layout conceitual que simule o aspecto de um dossiê policial, em forma de fichário.

3. JUSTIFICATIVA

Esse dossiê abordará, de variadas formas, a vida e a obra do escritor e jornalista Truman Capote e suas respectivas conseqüências. O jornalista é um norte-americano que nasceu na cidade de New Orleans no ano de 1924 e teve uma infância perturbada pela sua mãe alcoólatra e seu pai ninfomaniaco. Inicialmente, tendo como sobrenome Streckfus Persons, se tornou Capote quando sua mãe casou com o cubano Joseph García Capote, que o adotou.

Aos 17 anos, o escritor começou a trabalhar no *The New Yorker*. Mas apenas quando deixou o jornal, começou a ter seu talento reconhecido através de contos, como “Miriam”, publicados em outras revistas. Seu primeiro romance foi “Other Voices, Other Rooms”, considerado uma obra semi-autobiográfica que aumentou sua fama. Porém, suas obras mais conhecidas são “Bonequinha de Luxo” e “A Sangue Frio”, sendo, essa última, um marco na história do *New Journalism*, gênero jornalístico consolidado por Capote.

O que vai proporcionar o advento do Novo Jornalismo contemporâneo na década de 1960, nos Estados Unidos, é a insatisfação de muitos profissionais da imprensa com as regras de objetividade do texto jornalístico, expressas na figura famosa do *lead*, uma prisão narrativa que recomenda começar a matéria respondendo às perguntas básicas do leitor. (PENA, 2006, p. 53)

Apesar de sua genialidade, o autor ficou encantado pela fama e pelo dinheiro e não foi capaz de concluir nenhum outro livro depois do seu ápice. Ele tinha um estilo de vida extravagante, luxuoso e rodeado de celebridades, entre elas, Marilyn Monroe. Entretanto, sua personalidade começou a distanciar seus amigos e houve um afastamento do escritor dos círculos sociais que ele tanto havia lutado para conquistar. Essa rejeição pelos amigos ajudou no aumento do seu consumo de álcool e drogas, que viria a ser a causa de seu falecimento em agosto de 1984.

O maior legado deixado por Truman Capote é a fundação do chamado *New Journalism*, muito difundido nos Estados Unidos e posteriormente disseminado pelo mundo, também denominado Jornalismo Literário, gênero que há 45 anos vem sendo explorado e reinventado por diversos autores.

Capote acreditava ser possível narrar a realidade envolvendo o leitor e transmitindo fortes emoções tal qual um romance ficcional. Para alcançar esse feito, a tarefa deveria ser executada por uma pessoa com sensibilidade suficiente para compreender onde é cabível “inventar” e onde é necessário obedecer à veracidade dos fatos.

O escritor americano foi mestre em “ficcionalizar” a realidade. Sua obra “A Sangue Frio” é prova disto. Nesse livro, Capote reconta o massacre que vitimou os entes da família Clutter, no Kansas, interior dos Estados Unidos, no ano de 1959. Aqui, utilizando-se de recursos notadamente ficcionais como a reconstituição de cenas e diálogos que lhe foram contados. Em 2010, fará 45 anos do lançamento deste livro-chave do *New Journalism*, que abriu portas a tantas outras obras enquadradas nesse novo estilo.

Mesmo depois de 25 anos de sua morte, Truman Capote ainda é lembrado por sua grande contribuição ao jornalismo e pela sua excentricidade. O intelectual era uma figura destoante na sociedade. Além de assumidamente homossexual, ele possuía uma aparência exótica combinada com sua baixa estatura e uma voz irritante que logo chamava atenção.

A importância de se investir em uma publicação sobre Capote se dá justamente por essas características suas que revolucionaram a literatura do século XX e inspiraram diversos outros jornalistas a cogitarem novas possibilidades de midiaticizar o cotidiano.

O Jornalismo Literário é, talvez, a “salvação” do jornalismo impresso. Com o surgimento de tantas outras mídias mais modernas como a televisão interativa e sobretudo a internet, o jornalismo tradicional impresso em folhetim ou revista, tornou-se um tanto quanto órfão de leitores.

Atualmente, notícias factuais podem ser lidas, em tempo real, em portais virtuais os quais a maior parte da população tem acesso. Nesse contexto, o que resta para os



impressos? Narrar criativamente os fatos, mostrando ao grande público que é possível explorar gêneros que ultrapassam o formalismo do *lead*, por exemplo.

Justo por depender de uma demanda da sociedade, o jornalismo é uma prática que se aperfeiçoa no dia-a-dia, é preciso estar alerta para as novas tendências e o mais interessante, no dado momento, e subsidiar o leitor a enxergar a realidade sob diversos ângulos, inclusive o literário.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O processo para a execução do presente dossiê demandou pesquisas sobre a vida e a obra do escritor e jornalista Truman Capote, principal personagem utilizado. Para isso, utilizamos recursos tecnológicos, como a internet e o cinema, para nos aprofundarmos no assunto. Através da leitura e análise de diversas formas de descrever o jornalista, fizemos uma filtragem das informações pertinentes para o dossiê.

Fizemos uso também de entrevistas. Consultamos o crítico literário Hildeberto Barbosa, profundo conhecedor de Truman Capote. Doutor em literatura, o professor nos falou um pouco sobre a contribuição de Truman ao jornalismo literário.

“O Novo Jornalismo tira as histórias policiais de um território de ingenuidade e pequenas charadas em que elas estão confinadas ao longo de todo o século XX.” (FAERMAN, 1998, p. 158). Para a reportagem “Paraíba a sangue frio”, Cecília Lima pesquisou o caso conhecido como “chacina do Rangel”, crime que chocou o país em julho de 2009. Para isso, ela se utilizou de sites de notícia e de jornais locais. Já ao tratar do famoso caso do “Mata Sete”, Cecília tomou como base jornais da época, como o “A União”, e o documentário “Mata Sete: por uma questão de honra”, de Niedja Melo e Gláucia Magalhães.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O *New Journalism* foi um dos temas abordados por ter se consolidado após o lançamento de “A Sangue Frio”, de autoria de Capote. O gênero foi trabalhado através de: um detalhamento de seu surgimento e cronologia; uma abordagem acerca do Jornalismo Gonzo, considerado “filho bastardo” do *New Journalism*; sua execução, ou seja, transformação de notícia em literatura; entrevista com um estudioso do gênero; e o perfil de um jornalista que já trabalha com o jornalismo literário.



Há ainda uma crítica do filme “Capote”, escrita por Hallita Avelar. Esse texto tem como objetivo analisar criticamente os aspectos técnicos e de conteúdo do filme que trata da elaboração do livro-chave para o nascimento do *New Journalism*.

TIPOGRAFIA:

Assinaturas: Army (Condensed) – 24pt

Rubricas: Army (Regular/modificada) – 72pt, 90pt

Legendas e créditos: ITC Officina Sans (Book) – 11pt

Corpo: ITC Officina Serif (Book) – 12pt

Página 1 - capa:

A capa do Dossiê lança a proposta gráfica da revista, que é a de simular um dossiê policial. Ela baseia-se também em um fichário criminal, com aspecto envelhecido e marcas de sangue, contendo o nome do jornal e as chamadas para todas as matérias que ele contém. Esse design foi escolhido devido ao caráter sangrento do próprio livro “A Sangue Frio” e da matéria que abordará a “Chacina do Rangel”. Não deixando de lado o fato de que o *New Journalism* é mais comumente aplicado a crimes com essas características.

A publicação é em formato tablóide, composta por 12 páginas. A chamada principal é “*New Journalism* - 45 anos de verdade e ficção. Saiba como o estilo fundado por Truman Capote revolucionou a literatura do século XX e permanece ditando as tendências do jornalismo atual”. Essa escolha foi fundamentada na relevância que o tema possui para o jornalismo e em seu aniversário de 45 anos em 2010.

TIPOGRAFIA:

Grafismos: Army (regular/modificada) – 36pt, 40pt, 131pt, 150pt

Old Typewriter (regular/modificada) – 12pt

Data: Interstate (regular) – 13pt

Chamadas: Título: Old Typewriter (regular/modificada) – 30pt

Corpo: Courier New (bold) – 20pt

Página 2:

Página preenchida com editorial, sumário e expediente. Sendo o editorial de gênero descritivo, com o intuito de relatar todo o processo de realização da revista. O expediente será exposto em formato de *box*.

TIPOGRAFIA:

Editorial: Título: Adobe Garamond Pro (regular) – 36pt



Corpo: ITC Officina Serif (Book) – 18,9pt

Expediente: Adobe Garamond Pro(regular) – 18pt

Army (regular-condensed/modificada) – 14pt

Old Typewriter (regular/modificada) – 12pt

Índice: Army (regular/modificada) – 30pt, 48pt

Old Typewriter (regular/modificada) – 30pt

Página 3: O Show de Truman

Esta página intitulada “O Show de Truman” será preenchida com um *clipping* de frases de Truman Capote de modo que sua personalidade seja delineada através de suas próprias palavras.

TIPOGRAFIA:

Título e *soutien*: Army (regular/modificada) – 30pt, 90pt

Corpo: Arial (regular) – 12pt, 18pt

Páginas 4 e 5: Entrevista

Entrevista com o crítico literário professor Hildeberto Barbosa, tratando do jornalismo literário e do papel de Capote no surgimento do gênero. A entrevista foi realizada pessoalmente por Taíssa Travassos. A escolha do gênero entrevista para esta página deu-se para criar uma atmosfera mais leve para o jornal.

TIPOGRAFIA:

Título: Interstate (regular) – 37pt

Abre: ITC Officina Sans (Book) – 14pt

Entrevista: ITC Officina Serif (bold/Book) – 12,3pt

Olhos: ITC Officina Sans (Book) – 18pt

Páginas 6 e 7: New Journalism

As páginas 6 e 7 compõem uma matéria sobre *New Journalism*, sua origem e desdobramentos. Haverá duas matérias vinculadas, uma tratando especificamente sobre este gênero no Brasil (expoentes, obras, etc.) e outra falando sobre o Jornalismo Gonzo, subgênero do jornalismo literário pouco conhecido pelo grande público.

A matéria foi feita no estilo de grande reportagem, por ser um dos temas principais relacionados a Truman Capote e pelo fato do *New Journalism* estar completando 45 anos



em 2010. A paginação foi determinada para que a reportagem estivesse no meio do jornal, dando-lhe um espaço de destaque na leitura.

TIPOGRAFIA:

Título e *soutien*: Army (regular/modificada) – 45pt, 119pt

Subtítulo: Old Typewriter (regular/modificada) – 83pt

Corpo em destaque: ITC Officina Sans (Book) – 12pt

Páginas 8 e 9: Paraíba a sangue frio

Destinadas a uma reportagem literária, utilizando os mesmos recursos usados por Truman Capote propostos no *New Journalism*. Trata-se de uma matéria comparativa entre duas chacinas ocorridas na Paraíba e o massacre da família Clutter, no Kansas, em 1959, crime que inspirou “A Sangue Frio”, livro de maior impacto de Capote e considerado fundador do *New Journalism*.

A escolha desse tema foi para fazer uma ligação entre os casos abordados na literatura de Truman Capote e a realidade paraibana, destacando que casos como o tratado no livro não estão distantes da realidade do leitor.

A apuração foi feita através da pesquisa de matérias relacionadas aos fatos. Para a elaboração da matéria ocorreu uma literalização dessas matérias vinculadas aos casos. A página nove também possuirá um histórico de crimes famosos no Brasil e no mundo que serviram de gancho para livros-reportagem, para proporcionar um maior entendimento do leitor em relação ao tema.

TIPOGRAFIA:

Título: Army (regular/modificada) – 30pt, 127pt, 169pt

Títulos das vinculadas: Interstate (Black/Condensed) – 38pt

Corpo do *BOX*: Interstate (Black/Condensed) – 15pt

ITC Officina Serif (Book) – 12pt

Páginas 10 e 11:

A página 10 abriga uma crônica idealizando uma visita de Truman Capote a João Pessoa e também uma foto do escritor. Nela, foram utilizados recursos explicitamente ficcionais para simular esta inusitada visita.

Já a página 11 traz a retranca “Cinema” no alto, juntamente com uma crítica do filme “Capote” (2005). Lá, foram utilizados termos próprios da linguagem cinematográfica, para decodificar as intenções do diretor e elenco que compõem a obra. Destaca-se a atuação



do ator principal Philip Seymour Hoffman, no papel de Capote. Esta página é ilustrada com fotos do ator principal e cenas do filme.

TIPOGRAFIA:

Títulos: Interstate (regular) – 30pt, 35pt

Página 12:

A última matéria é um perfil do jornalista brasileiro David Nasser, falecido no ano de 1980. Nasser ficou conhecido por sua forma inusitada – excessivamente dramática – de fazer reportagens. Optamos por tratar desse personagem por sua riqueza de características e contradições, um verdadeiro “anti-herói” do jornalismo, considerado um Truman Capote brasileiro.

TIPOGRAFIA:

Especial: Army (regular/modificada) – 116pt

Título: Interstate (regular) – 30pt

6. CONSIDERAÇÕES

Truman Capote fundou uma nova forma de se analisar o cotidiano. Seu Jornalismo Literário mostra que é possível humanizar a realidade, fazer o factual um tanto mais próximo das experiências próprias de cada ser humano. Ao ficcionalizar, o escritor-jornalista não está necessariamente adulterando os fatos, mas contextualizando-os.

Este Dossiê é uma forma de preservar o legado de Capote, que teve como ponto de partida o lançamento de seu best-seller “A Sangue Frio”, e honrar sua herança para o Jornalismo atual. Trata-se também de uma forma de exercitarmos técnicas poucos usuais, que não se preocupam em obedecer à risca as fórmulas impostas pelo mercado.

A importância de se lançar um Dossiê tratando do tema não se resume apenas à comemoração de uma data redonda. Trata-se de uma forma de lembrar à sociedade que o Jornalismo faz parte dela e que ela é sua substância essencial. O Jornalismo é a prosa do mundo, dos fatos cotidianos, da história de milhões de anônimos.

Não fosse a existência do Jornalismo, tantas histórias se perderiam no tempo. Nem tudo o que acontece tem a oportunidade de virar um grande romance nas mãos de um escritor, entretanto podem ter seu registro através de um jornalista. E por que não romancear o dia-a-dia, os fatos corriqueiros? Há 45 anos, Truman Capote fez essa mesma indagação e quebrou paradigmas. Aprendamos com ele.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPOTE, Truman. **A Sangue Frio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CAPOTE, Truman. **Bonequinha de luxo**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

FAERMAN, Marcos. In DANTAS, Audálio (org.). **Repórteres**. São Paulo: Editora SENAC, 1998.

MILLER, Bennet. **Capote**. [Filme-vídeo]. Estados Unidos, 2005. DVD / NTSC, 114 min. color. Son

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.